

CONTONIERE BRÉZIL

*João Francisco Batalha

A Cotonière Brésil Ltda, foi uma empresa de capital francês com matriz em Lille, cidade do norte da França que comercializava a produção de algodão do Mearim, descaroçada e prensada em Arari e após, este beneficiamento primário, exportado para a Europa.

No Brasil tinha matriz no Rio de Janeiro. No Maranhão, filial em São Luis, à Av. Pedro II.

Seu capital originário pertencia aos irmãos Marcel Schwob, André Schwob e James Schwob, judeus proprietários de diversas empresas têxteis em Paris e Lilli, na França e da filial brasileira.

A construção do seu edifício em Arari teve início em 21 de agosto de 1936, com a presença de Paul Jordain, um maçom francês e empresário de grande visão e bem sucedido na carreira empresarial.



Paul Jordain¹, Maçom e empresário francês que foi gerente da Cotonière Brésil Ltda. no Maranhão².

Em Arari, situada na Praça do Cruzeiro, destinava-se ao armazenamento do algodão bruto que era prensado e descaroçado nesta unidade. O transporte do Alto e Médio Mearim era feito por batelões até esta cidade. Neste ponto após passar por um processo de descaroçamento e prensa era feito o transbordamento através de lanchas motorizadas, até São Luis e de lá exportado.

A semente introduzida pela Cotonière era selecionada e de melhor qualidade. Impedia o hibridismo. E assim a empresa fomentou plantações experimentais nos municípios de Bacabal, IPIXUNA (São Luís Gonzaga), Pedreiras e em Verdum, na Boa Esperança do Mearim (atual Esperantinópolis), desmembrado de Barra do Corda em 1954.

¹ Vistoriando os trabalhos da empresa Paul Jordain estava sempre em Arari.

² Em dezembro de 1946 a empresa foi vendida para o grupo Chames Aboud.

Teve também, escritório de representação em Codó, onde os produtores da herbácea, por desconfiança, discordaram da chegada da empresa ao local, supondo que prejudicaria a produção dos cultivadores da região.

Ao mesmo tempo em que a Cotonière instalava usinas e armazéns ao longo do rio Mearim, monopolizando o mercado e proporcionando ao Maranhão responder à alta dos preços do mercado internacional da época. Adquiria o produto no local de origem e assumia o encargo do transporte nas suas próprias embarcações.

Além, de manter plantações, usinas de descaroçar e prensar o algodão possuía as embarcações (lanchas e batelões) para transportá-lo e distribuía sementes selecionadas aos agricultores. Na instalação de Arari, que era gerenciado pelo descendente sírio-libanês Jorge Santos, o produto passava por um processo de classificação.

O pretexto da venda foi a ocupação da França pela aliança do Eixo na Segunda Guerra Mundial e o processo de desativação que a levou a fechar as portas foi a falta de mão de obra qualificada para mantê-la em pleno funcionamento.

****Colaborou com a pesquisa, o Prof. Antônio Guimarães de Oliveira, da Academia Maçônica Maranhense de Letras.***